



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ADRIANA DE ALMEIDA DOS REIS SILVA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:
Uma proposta com o conteúdo Ginástica**

CASTANHAL/PA
2018

ADRIANA DE ALMEIDA DOS REIS SILVA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:
Uma proposta com o conteúdo Ginástica**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará do Campus de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Sob a orientação da Profa. Dra. Darinêz de Lima Conceição.

CASTANHAL/PA
2018

ADRIANA DE ALMEIDA DOS REIS SILVA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:
Uma proposta com o conteúdo Ginástica**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, do Campus Universitário de Castanhal, como requisito necessário para obtenção de diploma da Licenciatura em Educação Física. Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Darinez de Lima Conceição.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Darinêz de Lima Conceição
Orientadora

Prof.^a Dr.^a. Dalva de Cássia Sampaio dos Santos
Membro da Banca Examinadora

Prof.^o Dr. Welington Pinheiro
Membro da Banca Examinadora

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: Uma proposta com o conteúdo Ginástica

ADRIANA DE ALMEIDA DOS REIS SILVA

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo principal, analisar a contação de história enquanto metodologia do ensino-aprendizagem na Educação Física Infantil. Através de pesquisas bibliográficas iremos contextualizar a Educação Física na Educação Infantil, onde apontaremos quais as contribuições que a contação de histórias pode proporcionar para a melhor compreensão e aquisição do conhecimento, quando utilizado de forma correta pelo professor. Como aporte teórico, tomamos como referências os estudos de Abramovich, Silveira, Santos, entre outros. Para uma melhor compreensão sobre o assunto fizemos um aparato histórico da Educação Infantil, em seguida veremos quando surgiu a contação de histórias e sua importância, e por fim faremos uma proposta de atividades para serem tomadas como referência para aulas de Educação Física Infantil. A contação de histórias é um instrumento didático bastante eficaz para ser utilizado nas aulas de Educação Física Infantil, pois a criança se sente mais estimulada a fazer determinada atividade relacionada à ginástica quando se é empregado o uso da contação de histórias, pois se torna mais fácil relacionar determinado movimento quando se é disponibilizado de uma história lúdica e prazerosa.

Palavras-Chave: Educação Física; Educação Infantil; Contação de Histórias; Ginástica.

INTRODUÇÃO

As vivências no Estágio Supervisionado despertou-nos o interesse de estudar a contação de história, em especial na Educação Física Infantil, pois observamos que ao levarmos as propostas de plano de aula com apenas a simples reprodução de movimentos ginásticos, a aula não se destacava como satisfatória para as crianças. Contudo, ao utilizarmos da estratégia do método de contação de história, verificamos que as crianças interagem com

mais intensidade e passaram a realizar todos, ou maior parte, dos movimentos propostos. Na oportunidade as crianças participaram da aula dando outros rumos para situação em questão e se entregaram a esse mundo de imaginação; isso ocorria quando lhes era sugerido uma história oral acompanhada dos movimentos.

Há que se considerar que a contação de história tem importância histórica, onde o conhecimento, a cultura, as crenças e valores são repassados, durante séculos e mesmo assim é uma prática bastante atual, pois ainda hoje é utilizada para a reprodução e produção do conhecimento nas escolas. Além de ser um método pedagógico importante para o docente quando utilizado de forma correta.

Este trabalho faz-se necessário, visto que existem poucas produções científicas no campo da Educação Física, nas quais é possível observar, um olhar voltado para a questão desportiva e para a aptidão física. Nesse sentido torna-se importante inserir a contação de história na Educação Física como uma ferramenta para o aprendizado das crianças, pois, “a formação dos professores de Educação Física ainda está impregnada por um viés técnico-instrumental [...]” Mezzar, Garbin, Wendhausen, 2007, p.38).

A contação de história promove às crianças uma melhor compreensão de um determinado assunto abordado pelo professor, pois, através desta prática a criança desperta sua imaginação, buscando soluções para problemas encontrados na história, criando novas ideias, ou seja, ela é estimulada a pensar e conseqüentemente isso a levará a ter um pensamento mais crítico, como aponta Silveira (2008). Em decorrência de tais benefícios podemos trabalhar a contação de história na educação física infantil como metodologia para auxiliar na formação da criança.

A história da educação infantil nos mostra que a princípio as crianças ficavam sob os “cuidados” de mulheres (vizinhas, parentes) que se responsabilizavam por sua educação, higiene e proteção, enquanto suas mães trabalhavam nas fábricas, durante o fervor da Revolução Industrial do Século XVII. Neste período, surgiram as primeiras entidades, inicialmente filantrópicas, preocupadas com a educação e orientação dos pequenos, que mais tarde seriam custodiados pelo governo, que começa a desenvolver novos rumos e direitos a essas crianças, expressando a chamada fase assistência-custodial como aponta Cavalaro e Muller (2009).

Atualmente, a Educação Infantil, vem sendo discutida a partir de novos paradigmas, que tentam conceber essa etapa da Educação Básica, não somente como uma etapa para cuidar das crianças, mas também de educar. Processos estes que são diferentes, porém não indissociáveis.

Ressaltamos que a Educação Física Infantil é considerada neste projeto como uma área integrada às discussões e propostas da Educação Infantil, mas que concebe o movimento, abordado a partir de variadas manifestações lúdicas, uma de suas especificidades (SAYÃO, 2002).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, quando apontam que a criança deve ser vista como sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia “[...] constrói sua identidade pessoal e coletiva: brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

De acordo com tal documento, a escola deve propiciar, a partir de interações e vivências lúdicas, a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010, p. 25). Nessa direção, a contação de história, foco deste estudo, pode ser tida como uma importante metodologia para a Educação Física Infantil.

A contação de histórias é uma prática realizada desde muitos séculos, pois antigamente as pessoas se reuniam ao redor de fogueiras para contar histórias e através delas podiam disseminar seus costumes e cultura ao longo das gerações, mostrando-se um importante instrumento de apropriação de conhecimento pelos mais jovens como disse Souza e Bernardino (2011).

Apesar disso, Silveira (2008) afirma que essa prática foi quase extinta já que a mídia, ao longo do século XX, passou a ser o meio mais utilizado, principalmente pela população urbana, com o surgimento do cinema e da televisão, substituindo esse momento de proximidade da criança com seus entes, dando lugar para influências externas, muitas vezes, distantes de sua vivência cotidiana. Porém, tem havido um grande incentivo à retomada desse ritual, nas escolas em que há a preocupação em tornar os espaços das bibliotecas, um local

propício à leitura, em um ambiente que também possibilite o aprendizado através do reconto das histórias lidas nos livros.

A contação de história é utilizada pelo docente como estratégia pedagógica, onde, ao escutar uma história, a criança vai desenvolver habilidades cognitivas, estimular sua imaginação, sua criatividade, podendo também ser um facilitador para instruir e educar a criança conforme afirma Souza e Bernardino (2011).

Nessa compreensão desenvolvemos como objetivo geral deste estudo: Analisar a contação de histórias enquanto metodologia de ensino-aprendizagem na Educação Física Infantil. E, como objetivos específicos:

- ✓ Contextualizar a Educação Física na Educação Infantil;
- ✓ Propor atividades de conteúdos da Educação Física a partir da contação de histórias;

A pesquisa se desenvolveu a partir de aproximações com a abordagem qualitativa, utilizando como referência a pesquisa do tipo bibliográfica, considerando as produções dos autores envolvidos com a temática de nosso interesse. Após a leitura e reflexões relacionadas à temática da contação de história, elaboramos um conjunto de atividades pautadas em conteúdos da Educação Física, utilizando a contação de histórias como uma de suas metodologias. Movimentos como girar, saltar, agachar, andar, correr, que estão presentes nas danças, lutas, ginásticas, jogos e esportes, estão como propostas a serem abordados por meio de histórias contadas (histórias de minha autoria) aos alunos, que durante a narração serão estimulados e envolvidos a vivenciarem os conteúdos e movimentos que forem planejados para aquela atividade.

As atividades propostas foram elaboradas a partir do conteúdo ginástica, e poderão ser avaliadas por meio de rodas de conversas, desenhos produzidos pelos alunos, com a intenção de estabelecer discussões e evidenciar as possíveis contribuições e limites para o ensino-aprendizagem na Educação Física Infantil.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) a ginástica é uma atividade que pode ser realizada, com ou sem o auxílio de aparelhos. Sendo uma forma particular de exercitação, abrem-se possibilidades de atividades que provocam diversas experiências corporais, enriquecedoras para cultura do homem, e em especial para as crianças.

O presente escrito está organizado em três momentos: No primeiro momento destacamos reflexões a partir de estudiosos sobre a Educação Física e a Educação Infantil. A seguir apresentamos o debate sobre a contação de história na Educação Física. E, por fim, destacamos as considerações finais do texto.

1. EDUCAÇÃO FÍSICA E A INFÂNCIA

1.1. A Importância da Educação Física para Crianças

Neste inscrito temos como um dos objetivos dialogar com diferentes autores que discorrem sobre as contribuições que a Educação Física pode trazer para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança.

De acordo com Oliveira (2005, p.101) a Educação Física era tida como um processo de educar os corpos indisciplinados, principalmente das crianças que frequentavam ambientes assistencialistas, então era utilizado a ginástica para “domar” esses corpos, ressalta ainda que não havia uma preocupação com a implantação da Educação Física na pré-escola, apesar de vários autores já terem mostrado sua importância no contexto infantil.(*apud* MEZZAR; GARBIN; WENDHAUSEN, 2007, P. 33)

Assim é conveniente esclarecer que o estudo da Educação Física como componente curricular da pré-escola, é algo bastante recente. Apesar de inúmeros pedagogos, filósofos e educadores preocupados com a infância terem considerado a atividade física fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, a transposição e conseqüente sistematização deste conhecimento para o interior do espaço educacional de zero a seis anos, como objeto da Educação Física, surgem no século XX e a partir da década de setenta, mais frequentemente quando, segundo já foi afirmado, é concebida como “especialização”. (SAYÃO, 1999, p. 226).

Nista-piccolo, Moreira (2012, p.16) mostra através do artigo 29 da Lei nº 9.394/96 que a Educação Infantil deve proporcionar o desenvolvimento da criança seja ele no aspecto físico, intelectual, linguístico, afetivo e social; ela enfatiza que a escola é responsável em complementar as experiências que cada criança traz consigo, do meio familiar ou da comunidade onde vive e, também, é responsável por buscar estratégias para que essas capacidades sejam bem desenvolvidas. A autora afirma que através dessa interação da criança com os familiares, professores e com as outras crianças das creches e pré-escolas, constrói seu conhecimento nas diferentes dimensões como já foi citado acima.

O autor Pereira (2011) baseia-se na tese de Piaget para mostrar que o movimento vem antes da linguagem, pois a criança utiliza-se do movimento para expressar seus sentimentos, suas dores, suas vontades, e quando ela faz a relação dos movimentos corporais com o meio exterior ela começa a criar símbolos e representações que irá gerar a linguagem, ou seja, nos primeiros meses de vida a criança já consegue se comunicar através de seu corpo.

Santos (2014) corrobora com o pensamento de Pereira (2011) afirmando que o ato de brincar é algo inerente a criança, e está presente desde o nascimento tornando-se algo essencial para suas vidas, e por isso fala da importância para a criança ter essas experiências com a brincadeira nas escolas para desenvolver seus aspectos físicos, afetivo e social, assim construindo sua visão de mundo, do outro e de si mesma.

Segundo o autor supracitado através da brincadeira a criança pode pensar, criar, simbolizar e aprender. Nesta direção Santos (2014) faz uma crítica ao modelo utilizado atualmente nas escolas onde os alunos são apenas espectadores e tem que permanecer apenas sentados sem ter a oportunidade de aprender um conteúdo de forma prazerosa. O referido enfatiza, ainda, que as instituições de ensino sabem da importância do brincar na idade escolar então por quê não utilizam-se da ludicidade para o ensino-aprendizado dos alunos?

Pactuamos com as orientações apresentadas pelos autores destacados anteriormente e, ainda, compreendemos ser a Educação Física um dos caminhos que é capaz de possibilitar, bem como, ampliar a aquisição de experiências através de movimentos corporais e interação da criança e o meio em que vive.

1.2- O Lúdico na Educação Física

Santos (2014) aponta que a criança necessita de atividades lúdicas para que ela possa se desenvolver integralmente; nesta lógica defende ter a criança a necessidade de brincar livremente, no entanto, é válido enfatizar ser fundamental ao educador o planejamento de suas aulas, a fim de ter consciência do processo de evolução da criança através das atividades propostas, percebendo e contribuindo para alcançar o objetivo esperado.

Para tanto, a autora assegura ainda que muitos educadores ainda não compreenderam o termo brincar livre na escola, pois acreditam que, se numa determinada brincadeira eles direcionarem os alunos a pensar, ou a agir de uma determinada forma, isso

fará com que a brincadeira perca seu aspecto de liberdade. A autora ressalta que o professor, nesta dinâmica, não estará livre, pois estará observando a criança no momento do jogo.

Santos (2014) afirma que a escola ainda utiliza o brincar pelo brincar, e que os jogos são utilizados em espaços menos nobres, como no final do dia, na sexta-feira ou para descansar. Por essa razão, para que o brincar possa desempenhar função educativa é necessário que o jogo seja planejado e sistematizado, para que o mesmo não seja uma mera atividade, pois caso haja ausência de planejamento o jogo terá função de qualquer outra lógica, menos educativa. Ela ressalta que se o educador utilizar o lúdico no início das aulas, os alunos terão mais vontade de desenvolver outras atividades, e que o lúdico tem que ser oferecido para despertar as habilidades da iniciativa, da descoberta e não como prêmio ou recompensa.

Os profissionais de educação, na sua grande maioria, tem a intenção de fazer um trabalho pedagógico mais eficiente; por isso, nesse meio, a discussão sobre a melhoria do ensino tem-se voltado para a busca de alternativas que tornem o ensino mais atraente e que proporcione uma aprendizagem significativa pela via do prazer, do afeto, do amor e do despertar das emoções, pois a falta de concentração dos alunos, o desinteresse pelas aulas, a indisciplina, a ansiedade, a falta de capacidade de memorização, de lógica e de apropriação dos conteúdos têm sido atônica das discussões escolares. Os educadores já perceberam também que a atividade lúdica é uma das mais educativas atividades humanas e não serve somente para aprender os conteúdos escolares mas também para afiar as habilidades e educar as pessoas a serem mais humanas.(SANTOS 2014, p. 7)

Para Santos (2014) o ato de brincar tem um papel importante na escola, porém os educadores se deparam com inúmeras dificuldades quando propõem espaços pedagógicos para a implantação de atividades lúdicas inovadoras, pois teoricamente reconhecem o valor dos jogos no processo de aprendizagem, no entanto, faltam estratégias práticas para realizarem essas atividades, pois, afirmam que em seu processo formativo acadêmico raramente utilizavam atividades lúdicas, por isso, deve-se pensar na preparação de profissionais para atuarem nesse campo emergente.

A maioria das crianças é distanciada dos brinquedos industrializados, principalmente aquelas cujas famílias possuem baixa renda, pois, a condição econômica precária dos pais faz com que eles considerem a aquisição de brinquedos como supérfluos, outro motivo é o fato das famílias serem desestruturadas onde as crianças e adolescentes tem que trabalhar desde muito cedo, e a violência sofrida por elas, tornam ainda mais difícil a prática com atividades lúdicas por parte dessas crianças, como afirma Santos (2014).

Por outro lado o fato das crianças de baixa renda não adquirir tais brinquedos industrializados não significa que elas não poderão realizar atividades lúdicas, pois poderão fabricar seus próprios brinquedos de forma artesanal. Levando para a Educação Física o

professor pode propor jogos de rua, por exemplo, ou usar métodos como a contação de história que podem ou não utilizar materiais, de forma lúdica.

De acordo com Santos (2014) não existe fórmula mágica para se obter um ensino de melhor qualidade; contudo, se os profissionais de educação utilizarem recursos que estimule os alunos, para a descoberta de uma maneira mais simples do aprender a aprender. Assim, estes irão compreender os conteúdos e conseqüentemente construirão alternativas para tornar esse processo de aprendizagem uma atitude permanente, pois através das atividades lúdicas essa capacidade pode ser potencializada.

O brincar por si só é instrumento de alegria, de diversão, de entretenimento, de práticas das emoções e de construção do conhecimento. Ao levar o lúdico para as escolas está-se promovendo algo diferenciado que ajuda os alunos a resgatar o prazer, mudar sua visão de escola e dar um novo sentido ao processo de aprendizagem, pois trabalhar com as emoções, além de contribuir na concretização de propostas cognitivas que levam a construir conceitos e dominar habilidades, pode transformar as metodologias do ensino assim. Assim, os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e as dinâmicas são as ferramentas indispensáveis para a criação de um ambiente criativo, diferente, inovador e significativo.(SANTOS 2014, p.12)

De acordo com Santos (2014) o jogo e o brincar são manifestações humanas e eles trazem consigo magia, encantamento, satisfação pessoal e em certos casos desprazer. Ele afirma que o ser humano experimenta as mais variadas emoções como medo, alegria, tristeza, nojo, surpresa entre outros, isso pode acontecer no momento em que a criança realiza qualquer atividade, ele enfatiza que o lúdico trabalha com as emoções e conseqüentemente não proporciona apenas atividades prazerosas, então na escola é importante possibilitar ao aluno atividades que abranjam o maior número possível de emoções não apenas as de alegria e amor, por exemplo, é interessante trabalhar essas emoções no jogo, na fantasia e no faz de conta, pois são sentimentos que são vividos por todas as pessoas, e contribuem para a construção da personalidade dos mesmos.

É nessa perspectiva que acreditamos na necessidade de utilizar a contação de história nas aulas de Educação Física como método pedagógico para o ensino e aprendizado dos conteúdos da Ginástica na Educação Infantil.

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1. O Que é a Contação de História

Souza e Bernardino (2011) afirma que na antiguidade os povos se reuniam ao redor de fogueiras e contavam suas lendas e contos, assim ia sendo disseminado sua cultura, dessa forma seus costumes eram repassados de geração à geração. Apesar do grande significado dessa prática, aos poucos ela foi sendo esquecida pela sociedade no decorrer da história, pois quem se utilizava da contação, eram tidas como pessoas inferiores, uma vez que não tinham conhecimento da escrita. Vale ressaltar que as lendas e contos, repassadas de geração em geração, eram oriundas do imaginário popular, tendo como principal público, adultos e crianças que não sabiam ler.

O prazer que a contação de histórias trazia era imenso, de modo que os contadores começaram a ser admirados pelos ouvintes. A partir de então, o contador passou a ser o centro das atenções pelo público popular, por meio dessa prática que se tornava cada vez mais conhecida.

A partir da popularidade que o contador de histórias passou a ter, ele ganhou respeito e era conhecido por onde ele passava, também tinha acesso livre a aldeias e palácios. Durante muito tempo o ato de contar histórias era uma atividade oral, contava-se histórias reais ou inventadas e eram contadas sem nem um recurso visual ou auditivo, eram contadas apenas em viva voz. Porém, com o passar do tempo e com o aparecimento da imprensa no século XV foi possível registrar tais histórias do imaginário popular, modificando o modo como as narrativas orais tradicionais eram contadas. Assim, a contação de histórias é a origem da literatura, pois foi através dos contos populares que surgiu a literatura infantil.

A contação de histórias teve um papel fundamental para a disseminação do conhecimento, bem como para a propagação da religião, até nos dias atuais podemos ver em alguns países a religião sendo repassada através da contação de histórias.

Souza e Bernardino (2011) atenta para detalhes importantes a serem utilizados no momento em que se é contado uma história, o contador tem que proporcionar um ambiente em que as crianças possam se sentir encantadas, com prateleiras com livros, um tapete colorido por exemplo, vários fantoches, e um lugar onde as crianças possam ficar agrupadas para ouvirem e interagirem com a história e vale ressaltar que o mesmo deve imitar os personagens com expressões corporais marcantes afim de envolver os ouvintes. Para que isso aconteça deve tomar cuidado para que outras distrações externas não chamem mais atenção do que a história que esta sendo contada.

Silveira (2008) complementa dizendo que o contador de histórias deve criar um clima de envolvimento e encanto, por isso, há necessidade do contador em saber dar pausas no momento certo, onde nesse intervalo cada criança possa imaginar e criar seu cenário, suas fadas, seus heróis, seus castelos, e fazer parte da história.

De acordo com Andréia e Tiburski (p.23) o contador deve ser um leitor assíduo, pois não basta apenas ler a história, é preciso fazer com que a criança consiga transformar uma história que muitas vezes pode ser monótona quando apenas lida, e conseguir com que ela entre no mundo da imaginação pelo intermédio do contador de história e conseqüentemente fazer com que a criança viva várias emoções através da mesma, e que no final possa voltar para o mundo real.

Os momentos de suspense e emoção são importantes para o sucesso da história contada. O contador de histórias deve deixar que as crianças imaginem a história partindo do seu mundo de fantasias e encantamentos, fazendo com que ela interaja mais de perto com o enredo e se interesse mais por ele. Para que isso aconteça, é preciso que haja muita pesquisa por parte do contador, em que se busque novos recursos, leituras para conhecer melhor a arte de contar histórias e descobrir o que a criança vai gostar de ouvir e de ver durante a prática de contação de histórias.(ANDRÉIA e TIBURSKI, p.23).

Ao contar uma história não lida, sem o auxílio de livro, é possível e necessário utilização de qualquer estratégia que transmita e possibilite ao ouvinte a sua entrada quase que corporal na história, tomando-o não somente ouvinte, mas participante do enredo. Dessa forma, mudanças na voz, “caras e bocas”, gestos corporais, trazem vida e proximidade ao público que viaja na imaginação coletiva, criada no momento único da contação de uma história nova ou mesmo a mais simples e conhecida.

Retomando a importância da contação, ressaltamos que contar histórias é diferente de ler histórias. Quando lemos, temos que seguir as normas da língua escrita, que tem especificidades próprias, que a distingue da linguagem falada. Já contar história é outra técnica, que nos dá a idéia de uma figura ancestral, de uma memória preservada através da oralidade. Implica uma capacidade de apresentar ou sugerir oralmente para os ouvintes as imagens e situações contidas no texto. “O elemento oral permite uma variedade de opções, possíveis somente na comunicação de viva voz” (ZILBERMAN, 1990, p. 111).

O ato de contar histórias requer práticas, pois, ler histórias é diferente de contar histórias. Muitos julgam fácil, porém vários autores afirmam que é preciso ter técnica para que a história alcance os objetivos propostos, o contador precisa envolver os ouvintes fazendo

com que eles se sintam parte dela, sentindo como se estivesse na história no momento em que é contada.

2.2. A Importância da Contação de História

A arte de contar histórias proporciona à criança possibilidades de fazer diferentes leituras do mundo, podendo criar e imaginar situações que a faça estabelecer relações consigo própria e com o mundo que a cerca.

Possibilitando a toda e qualquer criança a oportunidade de adquirir e reproduzir o conhecimento, haja vista que não necessita de materiais, conhecimento da escrita ou recursos, simplesmente, requer uma mente cheia de imaginação. Cabendo ao contador de histórias o papel de oferecer o ambiente adequado para essa imaginação ter seu total aproveitamento, criando um mundo novo para que a criança consiga compreender o objetivo proposto pela história: ensinar e repassar conhecimento.

A contação de histórias é uma excelente estratégia para o professor colocar as crianças em contato com boas histórias. Histórias que, além de proporcionar o primeiro contato com os livros de forma agradável, irão distraí-las, levá-las a lugares distantes, onde, através do imaginário e da fantasia, viverão situações, experiências e aventuras das mais variadas possíveis. Experiências que podem “recrear, informar, transformar, curar, apaziguar e integrar” (SISTO, 2005, p. 88).

Segundo Oliveira (2002 *apud* MORENO, 2009, p.230), através da contação de história a criança sem perceber vai se desenvolvendo e construindo seu conhecimento, pois ela se sente estimulada e atraída por essa prática, sendo um importante meio de inclusão e descoberta de novas palavras ao seu vocabulário, ainda em desenvolvimento, o que demonstra que mesmo sem o domínio da escrita, há um acréscimo na obtenção de novas palavras e significados, melhor assimilados e inculcados por meio da contação, que possibilita a interação ao mundo imaginário e cativante das histórias e contos.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre. É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram ...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou do outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não) resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)...É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido

pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... (ABRAMOVICH, 1995, p.17.)

Nesse sentido, observa-se que através de uma história contada a criança tem possibilidades de conhecer outros lugares, outros tempos, outras formas de viver, de pensar e de agir. Pois é um recurso didático que pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, tornando-se imprescindível para o aprimoramento de habilidades fundamentais ao longo da vida escolar do educando. Desse modo, “[...] o ato de contar histórias possibilita que a mesma tenha uma maior e melhor compreensão do mundo. Isto facilitará e proporcionará a ela o desempenho de papéis sociais de forma autônoma e crítica”. (BARBOSA E SANTOS, 2009 p. 23).

2.3. Proposta metodológica

A seguir destacamos propostas de Contação de História que podem ser trabalhadas por professores da Educação Infantil e que fazem a relação com os conteúdos da Educação Física. Tais proposta de Planos de Aula, foram por nós construídas considerando nossa interação na disciplina Estágio Supervisionado I e Leituras sobre a temática de Contação de História.

PLANO DE AULA 01

Turma: Educação Infantil (4 anos)

Disciplina: Educação Física

Professor: _____

Tema: Ginástica

Conteúdo: Fundamento da Ginástica: Rolar.

Objetivo geral: Apresentar às crianças o fundamento rolar.

Metodologia: A aula iniciará com uma roda de conversa para explicar sobre o fundamento rolar e mostrar onde são usados esses movimentos no cotidiano.

Em seguida, os alunos terão que demonstrar o movimento de acordo com o conhecimento de cada um.

Logo após será contada a história do menino Bily, e os alunos terão que realizar o movimento rolar no decorrer da história.

Recursos didáticos: Aranha feita de papel; teias feitas de barbante; galhos de árvores, feitos de papelão.

Avaliação: Os alunos terão que fazer desenhos sobre o que aprenderam na aula.

História com o fundamento rolar

Havia em uma pequena cidade do interior um garotinho chamado Bily, ele era muito curioso e gostava de andar pela floresta, caçando animais com a sua baladeira. Certo dia Bily acordou bem cedo e foi caminhar na mata, querendo balar passarinhos inocentes, todos os dias ele fazia isso, porém ele não sabia que uma pequena aranha estava observando a maldade que ele fazia com os pobres pássaros e resolveu então dá uma lição no pequeno garoto. Ela planejou tudo, fez lindas teias no caminho onde ele era acostumado a passar, e puxou galhos de árvores com suas pernas bem fortes, afinal, ela tem várias.

No dia seguinte, Bily pegou sua baladeira, algumas pedras e partiu para mais uma caçada, ele começou a caminhar olhando para cima e logo avistou um pássaro, quando ele estava preparado para balar no animal, não se deu conta que a pequena aranha havia colocado um galho de árvore bem na sua frente, e quando ele tentou se aproximar mais perto do pássaro com os olhos fitados nele, ele tropeçou no galho e caiu machucando seu pé. A aranha pensou que o garoto iria desistir, mas a vontade de capturar o pássaro era maior que a dor de ter batido seu pé, então ele seguiu em frente, pulando com um pé só. O passarinho estava distraído bebendo água em um lago, e Bily mais uma vez foi atrás dele, ele pensou que iria pega-lo, mas quando se aproximou, foi bem devagarzinho abaixado para não espantar o animal, deu de cara com uma teia de aranha enorme bem na sua frente, ela era tão grande e resistente que o pequeno Bily não conseguia rasga-la e nem passar pelos lados, mas ele era curioso e percebeu que a teia estava suspensa do chão e havia uma maneira de ultrapassar por ela, então ele rolou por baixo da teia e conseguiu chegar do outro lado.

O garoto começou a notar que aquele dia não estava normal, mas mesmo assim continuou caminhando pela floresta, e lá na frente tinha vários galhos de árvores formando obstáculos pelo caminho então o menino pensou: - Vou ficar encolhido igual um tatu bola e vou chegar lá do outro lado, e assim ele fez.

A viagem pela floresta começou a ficar divertida e o rapazinho nem percebeu que sua baladeira tinha ficado para traz, andando pôde observar que a floresta é muito linda com suas plantas e animais, com isso ele se sentiu triste porque fazia maldade baliando nos passarinhos que não podiam se defender, então a aranha sorriu em saber que valeu a pena ela ter defendidos seus amiguinhos da floresta e que aquele garoto nunca mais iria fazer o que não era legal.

PLANO DE AULA 02

Turma: Educação Infantil (4 anos)

Disciplina: Educação Física

Professor: _____

Tema: Ginástica

Conteúdo: Fundamento da ginastica: Girar

Objetivo geral: Apresentar as crianças o fundamento girar

Metodologia: A aula iniciará com uma roda de conversa para explicar sobre o fundamento rolar e mostrar onde são usados esses movimentos no cotidiano.

Em seguida, os alunos terão que demonstrar o movimento de acordo com o conhecimento de cada um.

Logo após será contada a história da bailarina, e os alunos terão que realizar o movimento girar no decorrer da história.

Recursos didáticos: sapatilhas feitas com meias; tiras de papelão (escada);

Avaliação: Os alunos terão que fazer desenhos sobre o que aprenderam na aula.

História do fundamento girar.

Uma garotinha gostava muito de dançar, seu sonho era ser uma bailarina de sucesso, sua vida não era fácil, ela estudava pela manhã e quando chegava em casa almoçava e ia logo para seu quarto treinar os passos de balé. Sentava no chão e calçava suas sapatilhas, então abria seus braços e ficava na ponta de um dos pés e girava bem forte.

Mas, um certo dia, ela chegou em casa e quando correu para o quarto não encontrou sua sapatilha no lugar onde era de costume ela guardar, então ela ficou muito triste e começou a procurar, foi então que olhou pela janela e viu que seu cachorrinho pit havia pego um dos lados da sapatilha e levou para o quintal, a garotinha rapidamente desceu as escadas do seu quarto e foi pegar a sapatilha, quando de repente seus cabelos começam a balançar ela olha para traz e vê um enorme redemoinho se aproximando de sua casa, ela ficou com medo e fechou os olhos, e o redemoinho passou bem do seu lado e carregou sua sapatilha, a garotinha não queria perdê-la pois sua mãe não podia comprar outra.

Então mesmo com medo ela ficou observando a sapatilha indo embora naquele imenso redemoinho, e percebeu que apesar dele parecer assustador ela sabia imita-lo, pois, era só girar, do mesmo jeito que ela fazia quando ensaiava para sua apresentação de balé.

A garotinha estava com o outro lado da sapatilha no pé e então começou a girar e seguir o redemoinho, girava e seguia, girava e seguia, quando ela chegou bem perto dele e estendeu a mão para alcançá-la, foi puxada para dentro dele, o redemoinho atravessou a cidade com a garotinha dentro dele, e quando todos olhavam assustados, ela ouvia um som como se fosse música suave, então a garotinha parecia estar dançando, e muito feliz, quando chegou perto da escola onde ela iria fazer sua grande apresentação o redemoinho foi se desfazendo e deixou a garota na porta da escola, quando ela escutou vários aplausos era sua professora. Ela ficou muito emocionada em ver como aquela menina dançava maravilhosamente bem, e depois desse dia ela ficou muito conhecida por onde passava.

PLANO DE AULA 03

Turma: Educação Infantil

Disciplina: Educação Física

Professor: _____

Tema: Ginástica

Conteúdo: Fundamento da Ginástica: Equilibrar

Objetivo geral: Mostrar às crianças o fundamento equilibrar

Metodologia: A aula iniciará com uma roda de conversa para explicar sobre o fundamento equilibrar e mostrar onde são usados esses movimentos no cotidiano.

Em seguida, os alunos terão que demonstrar o movimento de acordo com o conhecimento de cada um.

Logo após será contada a história do menino Tito, e os alunos terão que realizar o movimento equilibrar no decorrer da história.

Recursos didáticos: crocodilo feito de papelão; troncos de árvores feitas de papelão; pedras feitas de papelão;

Avaliação: Os alunos terão que fazer desenhos sobre o que aprenderam na aula.

História do fundamento equilibrar

Tito é um garoto muito esforçado e gosta muito de aprender, porém para ele chegar na escola é um sufoco. Perto de sua casa tem um lago onde mora o feroz crocodilo zé, então para ultrapassar esse lago, o pequeno Tito improvisou uma ponte feita com troncos de árvores, ele tem que se equilibrar pra não cair, quando chega do outro lado é um alívio. Mas a caminhada continua, sua escola ainda está muito longe, e há muitos desafios pela frente.

Agora Tito se depara com uma pequena cachoeira, que escorre por cima de umas pedras, para não molhar seu uniforme o menino novamente se equilibra nas pedras grandes e pequenas, até chegar na parte seca. Finalmente ele avista a escola e agora falta pouco, porém os obstáculos ainda não acabaram, o prefeito da cidade não soube investir o dinheiro da prefeitura, e acabou não asfaltando a cidade. Como é tempo de chuva as ruas estão cheias de buracos e muita lama, então Tito e seus amigos tem que sair se equilibrando para não cair nas poças de lama.

Depois de tanto trabalho o garoto finalmente consegue chegar na escola, rever seus amigos e estudar, ele não se importa com tudo isso, pois, o que ele mais quer é aprender cada dia mais.

PLANO DE AULA 04

Turma: Educação Infantil (4 anos)

Disciplina: Educação Física

Professor: _____

Tema: Ginástica

Conteúdo: Fundamentos da Ginástica: Saltar

Objetivo geral: mostrar às crianças o fundamento saltar

Metodologia: A aula iniciará com uma roda de conversa para explicar sobre o fundamento saltar e mostrar onde são usados esses movimentos no cotidiano.

Em seguida, os alunos terão que demonstrar o movimento de acordo com o conhecimento de cada um.

Logo após será contada a história de Bela e Cris, e os alunos terão que realizar o movimento saltar no decorrer da história.

Recursos didáticos: Cordas; baú de papelão; um livro; escada de papelão e banco.

Avaliação: Os alunos terão que fazer desenhos sobre o que aprenderam na aula.

História do fundamento saltar

Bela e Cris estavam brincando no quintal, quando uma começou a falar que gostava muito de animal e queria ser transformada em um coelhinho, logo a outra criança falou que o sonho dela era ser um canguru, pois poderia carregar muitas coisas em sua bolsa, começaram a ri e pensar como seria divertido ser um animalzinho, mas a conversa parou por ai. Voltaram a brincar de pula corda, e resolveram fazer uma disputa de quem chegava primeiro em uma casa abandonada que ficava próximo dali, então elas foram pulando corda até aquela casa misteriosa e resolveram entrar. A casa era escura e muito assustadora, porém elas queriam descobrir porque todo mundo tinha medo de entrar nela.

Foi quando viram um baú muito velho, então elas resolveram abri-lo, dentro do baú havia um livro mágico, e nele estava escrito que quem o encontrasse teria direito de fazer um pedido. Elas ficaram surpresas e como gostava muito de saltar decidiram que queriam se transformar nos animais que elas mais admiravam, e assim aconteceu.

Agora, a Bela é um coelhinho, e Cris, é um canguru, e assim elas iam saltando pela casa, vendo quem chegava mais próximo do teto, quem subia as escadas mais rápido, e quem saltava mais vezes por cima dos bancos. Tudo estava muito divertido, mas já era tarde e chegou a hora de voltar pra casa, quando as meninas saíram tudo voltou ao normal, pegaram suas cordas e continuaram saltando até a casa de seus pais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base as informações teóricas extraídas da pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto, contação de história, aplicando-o no desenvolvimento de aulas de educação física, mostra-se, seguindo a experiências teóricas e vivenciadas, que mesmo em um meio tecnológico e cheio de recursos, a contação de histórias se mostra um meio importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem aos mais diversos públicos, pois traz a facilidade de que todos podem estar envoltos no mundo imaginário criado pelo interlocutor (nesse caso o professor de Educação Física), que transmite o tema, conhecimento, objetivo da aula, através de uma história que contextualizará primeiro, o fundamento da disciplina proposto na aula.

Ao apresentar aos alunos um contexto que os instigue, a desejar fazer parte da atividade de forma participativa e que seja possível, que eles reproduzam o conhecimento adquirido, pois a intenção da contação de história no processo ensino-aprendizagem é permitir a todos, não somente executar uma ação direcionada, mais entender e contextualizar essa ação, de modo que possa reproduzi-la e compreendê-la.

No desenvolvimento das aulas, o enredo criado terá seu curso enveredado pelos fundamentos do tema central, a exemplo uma aula cujo tema seja ginástica e o fundamento básico, o rolar.

A criança, seguindo as orientações contidas na história, fará todo movimento, tendo como modelo o personagem, que não somente é o modelo, mas se torna a própria criança ao executar a ação, personificando e se tornando participe através de sua imaginação e do direcionamento proposital do interlocutor (professor).

Como avaliação do resultado das atividades executadas, cumprindo o propósito da aula, usa-se a representação em desenhos e/ou textos, produzidos pelos discentes, retratando o novo conhecimento obtido, mostrando sua perspectiva de forma mais intensa, sobre todo o processo de construção do conhecimento, pois se sente parte dela e não simplesmente aquele que recebe, mas também como quem produz e vivencia as experiências.

Ao professor, no momento da contação, cabe a orientação e direcionamento da execução de forma mais correta dos fundamentos que quer se atingir, enfatizando, e tornando algo lúdico á criança, que vai desenvolvendo os movimentos “contados” pelo professor.

Em meio ao prazer, ao encanto e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizados acontecem. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa instrui, desenvolve habilidades cognitivas, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. Através das histórias e brincadeiras lúdicas, a criança passa a visualizar de forma mais clara os sentimentos que tem em relação ao mundo, trabalhando problemas existenciais típicos da infância, como socialização, medos, sentimentos de carinho, curiosidade, dor, perda e etc.

Desse modo, a contação de histórias é um instrumento didático bastante eficaz para ser utilizado nas aulas de educação física infantil, pois a criança se sente mais estimulada a fazer determinada atividade relacionada à ginástica quando se é empregado o uso da

contação de histórias, pois se torna mais fácil relacionar determinado movimento quando se é disponibilizado de uma história lúdica e prazerosa.

4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ANDRÉIA, Elisiane; TIBURSKI, Alessandra. A arte de contar histórias: perspectivas teóricas e práticas. **Vivências**, v. 8, n. 14, p. 20-31, Maio. 2012.

BARBOSA, Christiane Jaroski; SANTOS, Luciene Rodrigues da Silva. Contação de historias para crianças dos anos iniciais. **Facevv**, Vila Velha, n.3, p. 23-33, Jul/Dez.2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAVALARO, Adriana; MULLER, Verônica: Educação física na educação infantil: uma realidbade almejada. **Educar**, Curitiba: UFPR, 2009, n.34, p.241-250.2009

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

MEZZAR, Janair; GARBIN, Inelve M. Fevareto; WENDHAUSEN, Adriana M. P. Educação Física na Educação Infantil e suas diferentes abordagens: em buscas de pistas bibliográficas. **Motrivivência**, v. XIX, n.29, p. 29-54, dez.2007.

MORENO, Leonel: O Lúdico e a contação de historias na educação infantil. **Cad. de pes. Interdisc.** em ci-S. Hum-S, Florianópolis ,v.10,n.97,p.228-241,jul/dez.2009

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**: colaboração e revisão no repertorio de atividades. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012

PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. Educação Física escolar: elementos para pensar a prática educacional. São Paulo: **Phorte**, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires. **O brincar na escola**: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAYAÕ, D. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SAYAÕ, D. Educação Física na Educação Infantil: riscos conflitos e controvérsias. **Motrivivência**. Florianópolis: v. XI, n. 13, p. 221-238, nov. 1999.

SILVEIRA, Bianca: contação de historias na sala de aula: um poder mágico. **Prolingua**, Paraiba, v.2n.2, p.25-33, jul/dez.2008

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 2ª ed. Curitiba: Positivo, 2005.

SOUZA, Lionete; BERNARDINO, Andreza: A contação de historias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, Cascavel:Unioeste, v.6,n.12,p.235-249,jul/dez.2011

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1990.